

VULNERABILIDADE SOCIAL NA TERCEIRA IDADE: COMO A CADERNETA DO IDOSO INFLUÊNCIA NA ESTRATÉGIA DO CUIDADO EM SAÚDE?

Ana Luísa Santana Agostini¹ Beatriz de Menezes Soares¹ Fernanda Coelho Velano¹ Giovanna Tricano Simonini¹ Guilherme Custodio Leite¹ Julianna Silva Mataruna da Cruz¹ Larissa Dias Soares¹ Marcelo Henrique Roque Lima¹ Ronaldo Jardim de Oliveira Junior¹ Ryan Lucas Cardoso dos Santos¹ Thaíssa Rosa dos Santos¹ Yan Alcanger Santos Portella¹ Leandro Vairo² Kátia Cristina Felipe³

¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;

² Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

³ Preceptor do curso de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

O presente estudo explora a vulnerabilidade social relativa à terceira idade, com foco na importância da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa no cuidado à saúde dessa população, tendo o objetivo de servir como ferramenta de acompanhamento e promoção da saúde. O objetivo geral é compreender como essa caderneta pode contribuir para o acompanhamento da saúde, para a redução de vulnerabilidades sociais e para a melhora da qualidade de vida dos idosos. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa e foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Teresópolis, no Rio de Janeiro, utilizando acesso de dados públicos e observação participante sobre o uso e a adesão à Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, assim como, a observação dos aspectos subjetivos. Os resultados indicam que, apesar da relevância da caderneta, a baixa adesão ao seu uso está associada a fatores como a falta de conhecimento, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e falta de incentivo dos profissionais. Desse modo, o estudo ressalta a necessidade de estratégias mais eficazes para conscientizar os idosos e os profissionais de saúde sobre a importância da Caderneta do Idoso e do monitoramento das condições de saúde. Portanto, como contribuição, este estudo sugere a implementação de políticas públicas voltadas para a capacitação dos profissionais e campanhas educativas para promover o uso da caderneta ao facilitar seu uso e buscar fortalecer a rede de cuidados de saúde voltada aos idosos.

Palavras-chave: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa; Vulnerabilidade social; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de pessoas idosas residentes no Brasil era de 32.113.490 pessoas em 2022. Sendo assim, esse grupo etário representou 15,8% da população total e um crescimento de 46,6% em relação ao Censo Demográfico 2010, quando representava 10,8% da população. (IBGE, 2022).

Nesse sentido, dados mostram que a população idosa no Brasil cresce de forma acelerada alterando o perfil demográfico brasileiro e epidemiológico, impulsionando a necessidade de políticas e ferramentas que garantam um envelhecimento saudável e com qualidade de vida a essa população. Desse modo, tem-se a atenção primária como principal porta de entrada para toda a população brasileira visando promover e prevenir doenças, além de permitir o acompanhamento contínuo e o cuidado integral do usuário.

No contexto brasileiro, é assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente às pessoas idosas. (BRASIL, 2003, Art. 15). Portanto, é por meio do Estatuto da Pessoa Idosa, decretado em 2003, que se institui uma série de garantias para proporcionar a saúde e dignidade dessa parcela de brasileiros.

Assim, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, estabelecida pelo Ministério da Saúde, se apresenta como um instrumento crucial para monitorar e administrar a saúde dos idosos. Este dispositivo possibilita o registro de dados cruciais sobre a saúde, histórico de enfermidades, uso de medicamentos e estado físico, servindo como um recurso valioso para médicos, familiares e os próprios idosos. E é por meio do primeiro nível de atenção à saúde que esse dispositivo majoritariamente é difundido.

Contudo, a implementação e a utilização eficaz da caderneta encontram vários desafios. Dentre os entraves, destacam-se a escassez de conhecimento e formação dos profissionais de saúde, a baixa adesão dos idosos e seus familiares, além das barreiras de acesso ao sistema de saúde em certas áreas do Brasil. Ademais, problemas como a falta de alfabetização e a dificuldade em entender instruções também restringem a utilização apropriada deste instrumento. Este artigo aborda a relevância da caderneta para garantir um atendimento completo e de alta qualidade à população idosa, bem como compreende os aspectos que os tornam mais vulneráveis. Ademais, serão analisados os desafios a serem vencidos para que sua aplicação seja efetiva e completa.

JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema baseia-se na crescente importância de melhorar a assistência à população idosa, que está em acelerado crescimento devido às mudanças demográficas. Este grupo etário, muitas vezes, enfrenta situações de vulnerabilidade social que incluem dificuldades de acesso a serviços de saúde, limitações financeiras e falta de suporte social adequado, fatores que impactam diretamente sua qualidade de vida e bem-estar.

A Caderneta do Idoso, uma ferramenta desenvolvida para o registro de dados pessoais e informações de saúde, desempenha um papel potencialmente significativo na atenção primária à saúde. Sua correta utilização pode facilitar o acompanhamento contínuo do estado de saúde dos idosos, possibilitando a identificação precoce de problemas e a formulação de intervenções mais eficazes e personalizadas. No entanto, a literatura existente ainda é limitada no que se refere à avaliação do impacto real da Caderneta do Idoso na estratégia de cuidado e ao entendimento das barreiras enfrentadas para sua adoção e uso adequado.

Portanto, este estudo se propõe a preencher essa lacuna de conhecimento, investigando como a Caderneta do Idoso influencia as práticas de cuidado em saúde e contribui para a mitigação das vulnerabilidades sociais na terceira idade. Espera-se que os resultados possam oferecer subsídios para melhorar políticas públicas e

práticas de saúde voltadas para esse grupo, promovendo intervenções mais integradas e centradas nas necessidades dos idosos. Além disso, a pesquisa poderá destacar formas de capacitar profissionais de saúde e familiares para que utilizem de forma mais eficiente essa ferramenta, garantindo um atendimento de qualidade e um envelhecimento mais saudável e digno.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender os fatores que intensificam a vulnerabilidade na população idosa.

Objetivos específicos

- Identificar os fatores que expõem os idosos aos riscos.
- Descrever as barreiras que os idosos enfrentam no acesso ao cuidado em saúde.
- Descrever o perfil epidemiológico acerca das comorbidades dessa população.

REFERENCIAL TEÓRICO

A vulnerabilidade social na terceira idade se relaciona a fatores como baixa renda, isolamento social, limitações físicas e dificuldades no acesso à saúde, colocando os idosos em situação de maior fragilidade. Nesse contexto, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, segundo o Ministério da Saúde (2018) é uma ferramenta crucial para melhorar a assistência, facilitando o monitoramento contínuo da saúde, promovendo a integração entre profissionais de saúde e incentivando o autocuidado. Ela também identifica precocemente riscos e necessidades especiais, facilita o acesso a políticas públicas e apoia cuidadores e familiares. Ao garantir um cuidado mais eficiente e inclusivo, a caderneta contribui para um envelhecimento mais saudável e digno.

A não implementação adequada da Caderneta pode comprometer a qualidade do cuidado e o bem-estar dos idosos. Sem esse registro, há dificuldades na continuidade do cuidado, monitoramento de condições crônicas e identificação precoce de riscos, resultando em tratamentos fragmentados e complicações. Além disso, a falta da caderneta reduz o autocuidado e pode dificultar o acesso a programas sociais e benefícios, agravando a vulnerabilidade social e aumentando os riscos de saúde da população idosa.

Segundo algumas pesquisas e estudos (Lima et al., 2023) relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS), a adesão à caderneta ainda está no processo de implementação, e a utilização pode ser influenciada por fatores como a infraestrutura das unidades de saúde, a capacitação dos profissionais e a conscientização da população idosa sobre a importância da ferramenta.

Dados do Ministério da Saúde (2018) indicam que a Caderneta do Idoso está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do país, mas o uso efetivo pode não atingir todos os idosos, e a distribuição varia conforme o município. Em algumas regiões, programas de atenção básica podem ter uma implementação mais ampla, enquanto em outras, o uso da caderneta pode ser menos comum.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo observacional acerca da vulnerabilidade social na terceira idade, realizada durante o segundo semestre de 2024.

O presente estudo emprega uma abordagem qualitativa, combinando a análise de dados secundários com a observação participante, a fim de compreender os fatores que intensificam a vulnerabilidade na população idosa. A pesquisa foi conduzida no território de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (UBSF) situada no município de Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. A coleta de dados baseou-se em fontes públicas de informação epidemiológica, incluindo o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso), além de plataformas institucionais como ImunizaSUS, DATASUS e e-SUS APS. Essas bases de dados permitiram a obtenção de informações detalhadas sobre o número de idosos registrados na unidade, suas condições de saúde, perfil epidemiológico e histórico de atendimentos na atenção primária.

Além da análise documental, o estudo incorporou a técnica de observação participante, na qual o pesquisador imergiu no ambiente da UBSF, registrando em diários de campo aspectos relacionados ao cotidiano dos idosos em acompanhamento, bem como daqueles que, por diferentes razões, não acessam regularmente os serviços de saúde. A utilização dessa abordagem visou captar nuances do processo de vulnerabilização que não são evidenciadas exclusivamente por meio dos dados quantitativos disponíveis nas bases institucionais.

Os dados coletados foram organizados e sistematizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel, sendo posteriormente analisados por meio de técnicas comparativas, a fim de identificar padrões epidemiológicos e socioeconômicos que ampliam a vulnerabilidade entre os idosos cadastrados. A pesquisa foi estruturada em três fases metodológicas principais, conforme descrito a seguir.

Inicialmente, realizou-se um aprofundamento teórico sobre a vulnerabilidade social na população idosa e a importância da Caderneta do Idoso como instrumento de monitoramento de saúde. Essa revisão proporcionou embasamento para a formulação de critérios analíticos aplicados ao estudo e auxiliou na identificação das principais variáveis a serem investigadas.

A segunda fase consistiu na realização de registros sistemáticos em diários de campo, com o intuito de documentar o comportamento dos idosos dentro da unidade, suas interações com os profissionais de saúde e eventuais barreiras no acesso aos serviços. Essa abordagem etnográfica permitiu a construção de um panorama aprofundado da dinâmica assistencial e dos desafios enfrentados pela população idosa no território estudado.

Na terceira etapa, os dados extraídos das plataformas públicas foram tabulados e categorizados, considerando variáveis como gênero, faixa etária, presença de comorbidades e adesão a políticas públicas de saúde. A triangulação entre os dados quantitativos e os achados qualitativos possibilitou a identificação de fatores críticos que exacerbam a vulnerabilidade social da população idosa, além de revelar áreas prioritárias para intervenção e formulação de estratégias assistenciais mais eficazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir das bases públicas e da observação participante revelou um total de 572 idosos cadastrados na Unidade de Saúde da Família (UBSF) analisada. No entanto, verificou-se que apenas 162 indivíduos (28,32%) possuíam a Caderneta da Pessoa Idosa e realizavam acompanhamento sistemático na unidade de saúde. A inserção dos estudantes no processo de busca ativa resultou na captação e no cadastramento de 11 novos idosos, anteriormente sem acesso ou conhecimento sobre o instrumento de monitoramento da saúde. Essa ação elevou a cobertura dos portadores da caderneta para 173 indivíduos (30,24%), demonstrando um aumento na adesão após a intervenção estruturada (Tabela 1).

Tabela 1 - Impacto da pesquisa sobre o cadastro da caderneta do idoso na UBSF

Número de idosos cadastrados na unidade	572
Número de idosos cadastrados que possuem caderneta do idoso e fazem acompanhamento	162 (28,32%)
Número de cadernetas novas cadastradas pelos estudantes	11
Cobertura atualizada de portadores da caderneta do idoso	173 (30,24%)

Fonte: Próprio autor, 2024

A distribuição etária da população idosa acompanhada revelou uma média de idade de 70,19 anos, com uma prevalência expressiva do sexo feminino (70,37%), em comparação com o sexo masculino (29,63%) (Tabela 2). Essa discrepância pode estar associada a fatores epidemiológicos, como a maior longevidade das mulheres e a menor procura dos homens por serviços de saúde preventivos, conforme evidenciado em estudos populacionais sobre a atenção primária à saúde.

Do ponto de vista epidemiológico, verificou-se uma alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em 73,45% dos idosos acompanhados e de diabetes mellitus em 26,55% (Tabela 2). Essas condições crônicas são amplamente reconhecidas como fatores determinantes na vulnerabilidade da população idosa, visto que exigem acompanhamento contínuo e manejo terapêutico adequado para a prevenção de complicações cardiovasculares e metabólicas.

Tabela 2- Perfil epidemiológico da população idosa que possui caderneta do idoso

Idade	Média 70,19	
Sexo	Masculino 29,63%	Feminino 70,37%
Comorbidades	HAS 119 (73,45%)	Diabetes 43 (26,55%)

Fonte: Próprio autor, 2024

Ao abordar a discussão dos resultados obtidos no presente estudo, foi possível observar que na Tabela 1, 572 idosos estão cadastrados na unidade, porém apenas 162 possuem a caderneta e realizam acompanhamento médico. Esse baixo índice mostra que, apesar da facilidade de acesso à caderneta na qual a UBSF disponibiliza, há um desinteresse por parte dos idosos ou das famílias na manutenção da saúde, podendo refletir na vulnerabilidade social, já que a caderneta serve como um instrumento importante na monitoração do bem-estar do paciente.

A baixa adesão ao uso da caderneta pode ser pela falta de conhecimento sobre a sua importância ou até mesmo por dificuldade do deslocamento dos idosos, fazendo com que aumente o risco de complicações de doenças, uma vez que não tem acompanhamento médico frequente. Além disso, as dificuldades associadas ao preenchimento da caderneta são retratadas em outros cenários na qual a manutenção da saúde dos idosos, como infraestrutura inadequada, alta carga de trabalho dos profissionais e falta de integração nos cuidados in-

terprofissionais (Lima et al., 2023). Há menos evidências científicas sobre o uso da CSPI (Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa) em comparação à CSC (Caderneta da Criança) o que comprova a menor adesão da população idosa ao acesso à saúde.

Já na tabela 2, nota-se que a média de idade é de aproximadamente 70 anos, sendo a maioria do sexo feminino, o que pode estar relacionado com a maior expectativa de vida das mulheres, uma vez que os homens têm mais dificuldades de procurar ajuda médica. Em relação às comorbidades, destaca-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) presente em 73,45% e diabetes em 26,55% dos casos. Esses dados confirmam a importância no acompanhamento contínuo, pois ambas as condições necessitam de monitoramento para evitar complicações.

Além disso, a inserção dos estudantes no território, contribuiu com a busca ativa dessa população, tornando possível visitar e cadastrar idosos que não tinham um acompanhamento regular na unidade e que também não tinham conhecimento acerca da caderneta do idoso e de sua importância. Dessa forma, o cadastro de novas cadernetas fomentou uma intervenção no cuidado em saúde dessa população, reduzindo, assim, a vulnerabilidade que esses idosos podem estar expostos por falta de um cuidado em saúde de forma integral (Bianco, O. A. F. M. 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou a relevância da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa como uma ferramenta estratégica no cuidado integral à população idosa, principalmente no âmbito da vulnerabilidade social.

Nesse sentido, o trabalho multidisciplinar da equipe da UBSF foi agregador para o aprendizado dos estudantes, em que foram observadas ações por parte dos profissionais no intuito de preencher e adequar a caderneta do idoso a realidade dos usuários, levando em conta as dificuldades, nível de escolaridade, apoio familiar e disponibilidade dos pacientes para preencher a caderneta.

Além disso, o contexto evidenciou a importância da comunicação entre os estudantes, profissionais, usuários e familiares para se produzir uma maior compreensão sobre o uso e a importância da caderneta do idoso, onde as adesões ao material que tiveram mais sucesso foram observadas nos casos em que todos se comprometeram a explicar, corrigir e tirar dúvidas acerca das demandas dos usuários.

Contudo, foram identificadas limitações, como a dificuldade de deslocamento dos idosos, o pouco conhecimento sobre a caderneta e a falta de apoio por parte de familiares. Estas limitações demonstram a necessidade de políticas públicas mais fortes que aumentem a capacitação dos profissionais e incentivem o cuidado por parte dos idosos, além de campanhas educativas que cheguem tanto aos pacientes quanto a seus cuidadores. Conclui-se que a promoção do uso correto da Caderneta do Idoso demanda esforços conjuntos entre profissionais da saúde e a sociedade, com objetivo de diminuir situações de vulnerabilidade, garantindo um cuidado mais eficiente e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo. Pessoas de 60 anos ou mais de idade. Resultados do universo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. [Local de publicação]: IBGE, 2023. Disponível em: [<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Considerando%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos,de%20o%20a%2014%20anos.>]. Acesso em: [10 out. 2024].

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 out. 2003. Seção 1.

BIANCO, O. A. F. M. Os Impactos do uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e matriciamento nos Indicadores de Satisfação da Equipe e dos Idosos na Atenção Primária em Saúde. Dissertação (Mestrado em [Área]) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17606>. Acesso em: [10 out. 2024].

LIMA, J.; LIMA, A. M.; LOPES, M. P.; COELHO, L. B. Dificuldades associadas ao preenchimento da caderneta da criança e do idoso: uma análise comparativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNAPAR, Umuarama, v. 27, n. 8, p. 4384-4396, 2023. doi: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373121615_DIFICULDADES_ASSOCIADAS_AO_PREENCHIMENTO_DA_CADERNETA_DA_CRIANCA_E_DO_IDOSO_UMA_ANALISE_COMPARATIVA. Acesso em: 10 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde (ed.). CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA. In: CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA. PDF. 5º. ed. Brasília - DF: Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.